

CNPJ: 26.491.419/0001-87

Características Gerais da Carteira

GESTOR

Kinea Investimentos

OBJETIVO DA CARTEIRA

Uma forma de investir em títulos de dívida de grandes empresas brasileiras, buscando remuneração acima do CDI com alta qualidade de crédito. O fundo opera no mercado local (debêntures, LFs, FIDC), e tem acesso a transações privadas Kinea que permitem capturar fees de originação para os cotistas do fundo: CRIs e Infra.

DATA DE INÍCIO

06/Jun/2018

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO¹

0,6% a.a.

TAXA DE PERFORMANCE²

Não há

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

R\$ 5.687.546.954

PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO 12 MESES

R\$ 4.628.447.241

NÚMERO DE MESES POSITIVOS	NÚMERO DE MESES NEGATIVOS
---------------------------	---------------------------

89

1

PIOR MÊS

mar/20 (-4,06%)

MELHOR MÊS

ago/23 (1,57%)

PONTUAÇÃO DE RISCO

1

2

3

4

5

Relatório de Gestão

Novembro 2025

CDI + 1,39%

Yield médio da carteira de crédito

2,93

de duration

58,08%

alocado em crédito

RENTABILIDADE

No mês, o Fundo rendeu 0,99%, enquanto o benchmark CDI rendeu 1,05%, equivalente a 93,58% do CDI no mês.

RISCO DE CRÉDITO BAIXO E DIVERSIFICADO:

A carteira do fundo contém 374 ativos, sendo 49,0% créditos AAA-AA (br).

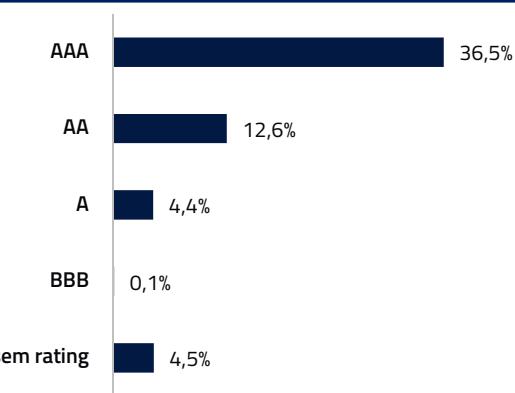
PERFORMANCE:

Fundo rendeu 14,16% nos últimos 12 Meses. Equivalente a 101,28% do CDI no período.

DESEMPENHO

ALOCAÇÃO POR RATING

Retorno (%)					
	nov/25	2025	12 meses	24 meses	Início
Fundo	0,99%	13,63%	14,16%	28,3%	93,62%
% do CDI	93,58%	105,38%	101,28%	107,43%	107,22%
CDI	1,05%	12,94%	13,98%	26,34%	87,31%



PALAVRA DO GESTOR

O fundo Kinea Crédito Privado Prev Renda Fixa FI entregou um retorno a seus cotistas de 0,99% em novembro (93,58% do CDI), e um acumulado de 14,16% em 12 meses (101,28% do CDI). O fundo encerrou o mês com um prêmio de CDI + 1,39% e prazo médio de 2,93 anos.

*A Pontuação de Risco Kinea é feita com base nos riscos de mercado, crédito e liquidez.

1. Trata-se da taxa de administração máxima, considerando as taxas dos fundos investidos.

2. Trata-se da taxa de performance considerando todos os fundos investidos.

Nos EUA, embora dados de emprego sigam fracos, a atividade econômica deve receber uma sequência de estímulos fiscais a partir do ano que vem. O Banco Central segue dividido sobre a possibilidade de novos cortes de juros e aguarda a retomada da publicação de dados econômicos importantes agora que os órgãos públicos americanos voltaram a trabalhar. A tendência é um novo corte de juros em dezembro, com aceno para pausa durante o início de 2026. No mês, os juros americanos tiveram leve queda, com a bolsa e o dólar próximos à estabilidade. Já na Europa, partindo de um cenário ainda fraco em 2025, a economia segue na expectativa de aceleração em 2026, devido a investimentos da Alemanha em defesa e infraestrutura. Por hora, nada suficiente para mudar o curso do Banco Central europeu, que deve seguir em manutenção do nível atual de juros. Por fim, na China, segue a fraqueza da atividade econômica, e a próxima janela possível para anúncios de novos estímulos seria em dezembro.

No Brasil, no campo político, novembro foi marcado principalmente pela prisão de Bolsonaro e pela melhora adicional na relação comercial com os EUA. A economia vem dando sinais de estabilização, o que nos levou a revisar positivamente o PIB do quarto trimestre deste ano. A inflação surpreendeu para baixo, e expectativas futuras também seguem caindo. Neste contexto, já notamos mudança no discurso do Banco Central e agora acreditamos que o primeiro corte de juros acontecerá em janeiro e deve ser o início de um ciclo relevante de cortes. Durante o mês, os juros de mercado caíram significativamente, a bolsa subiu e o Real mostrou estabilidade. Vale mencionar que a performance do Brasil foi bastante superior à de seus pares emergentes durante o mês.

Em crédito privado local, novembro foi um mês de estabilidade de spreads, que durante outubro mostraram tendência de abertura (lembrando que quando sobem os spreads, caem os preços dos papéis de crédito). No total, o mercado abriu por volta de 15-20bps do final de setembro ao início de novembro, gerando performance abaixo do CDI e fluxo de resgates para os fundos de crédito privado. Além do baixo nível de alocação média dos fundos de crédito e desejo dos gestores por papéis com spreads mais altos, contribuiu para a estabilização dos spreads em novembro o fato de os fundos de crédito voltarem a performar acima do CDI, em boa medida ajudados pela recuperação de preços em papéis high-yield que haviam sofrido bastante ao longo do segundo semestre de 2025. Na Kinea, propositalmente, não temos exposição a estes nomes.

Em nosso portfólio, os principais destaques de performance foram as debêntures da União Química e Cosan. Em relação às principais modificações do mês, compramos debêntures da Sabesp e Guararapes.

ALOCAÇÃO

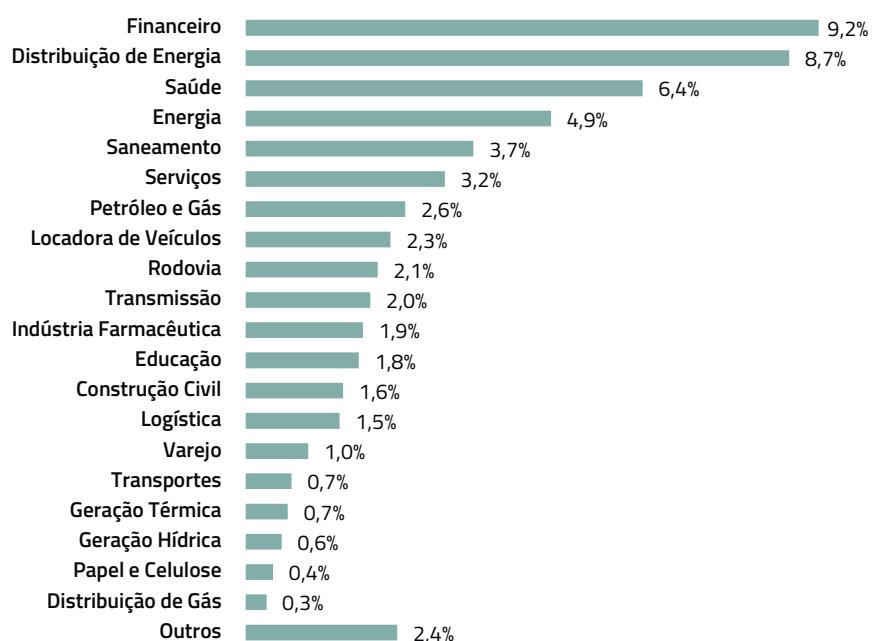
58,08%

Crédito

41,92%

Títulos públicos

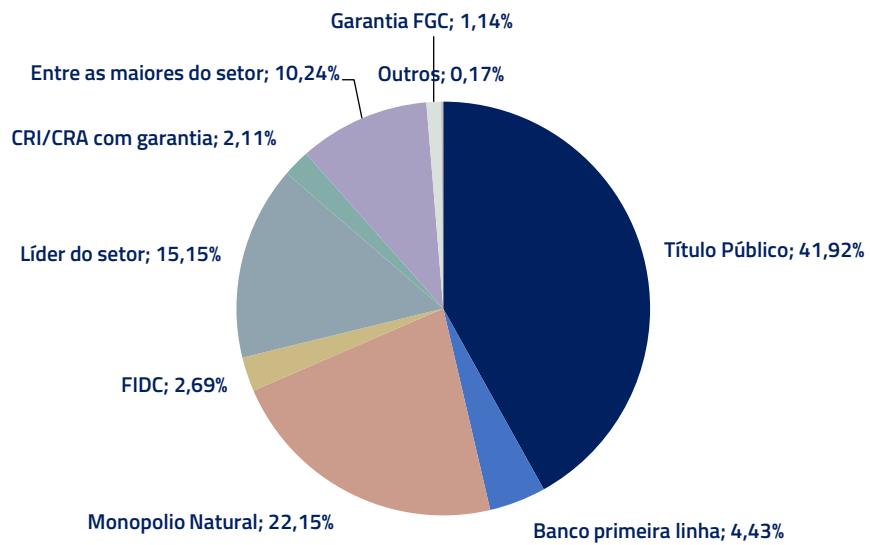
Alocação da Carteira de Crédito por Setor



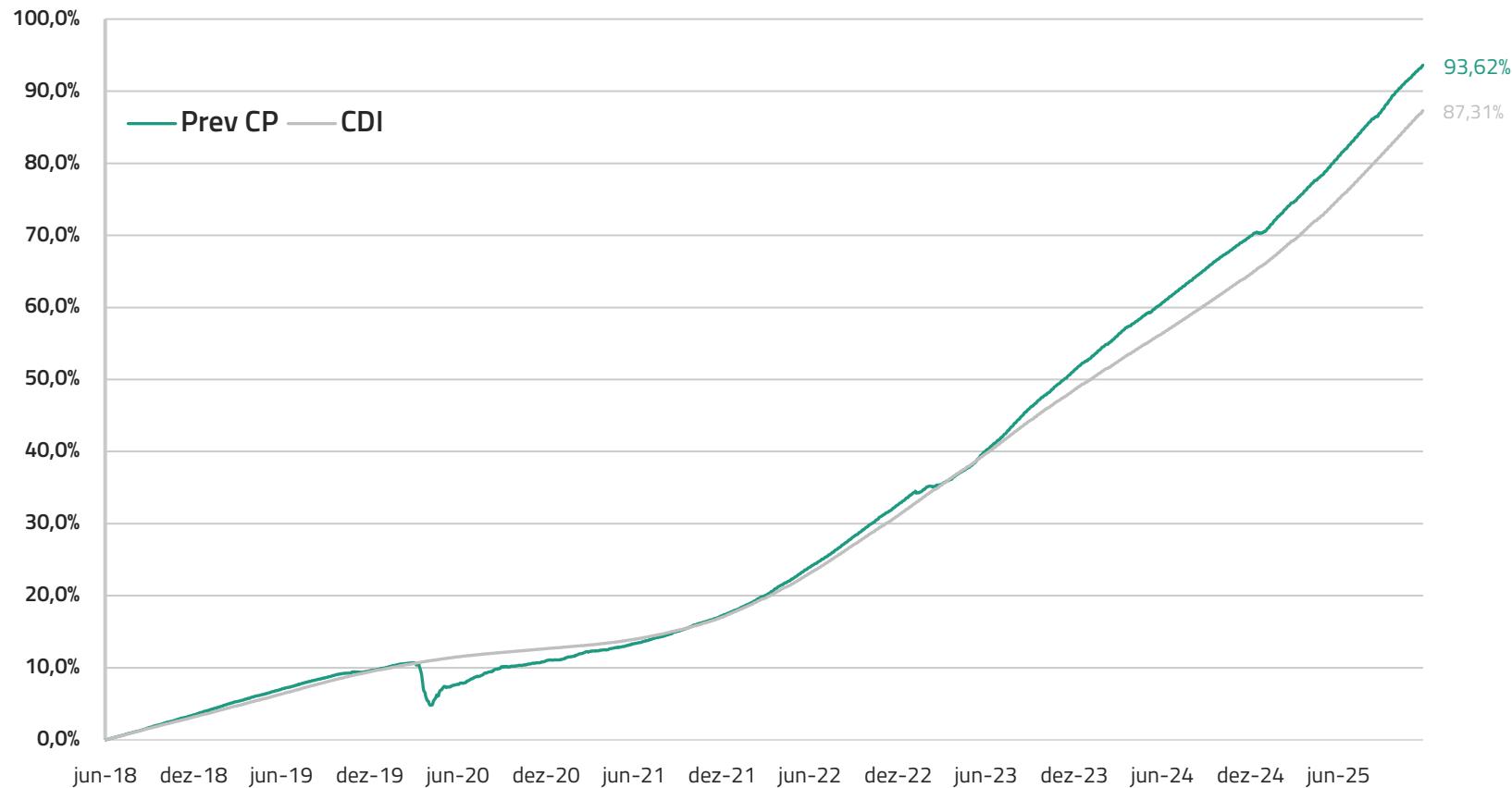
Principais emissores

5 MAIORES EMISSORES	%PL
ENERGISA S/A	2,48%
Nova Transportadora do Sudeste S.A.	2,41%
EQUATORIAL ENERGIA S.A.	2,37%
Localiza	2,33%
Rededor	2,31%

Qualidade da carteira



Rentabilidade



Histórico

	2021	2022	2023	2024	2025	nov/25	Ínicio
FUNDO	6,16%	13,55%	13,90%	11,71%	13,63%	0,99%	93,62%
CDI	4,40%	12,37%	13,05%	10,87%	12,94%	1,05%	87,31%
%CDI	140,20%	109,48%	106,50%	107,66%	105,38%	93,58%	107,22%

Quem faz a gestão

Remuneração atrelada à rentabilidade do fundo para assegurar **alinhamento entre gestores e investidor.**



Ivan Leão
Crédito Privado



Denis Ferrari
Renda Fixa Local



Leandro Teixeira
Renda Fixa Local



Gustavo Aleixo
Análise